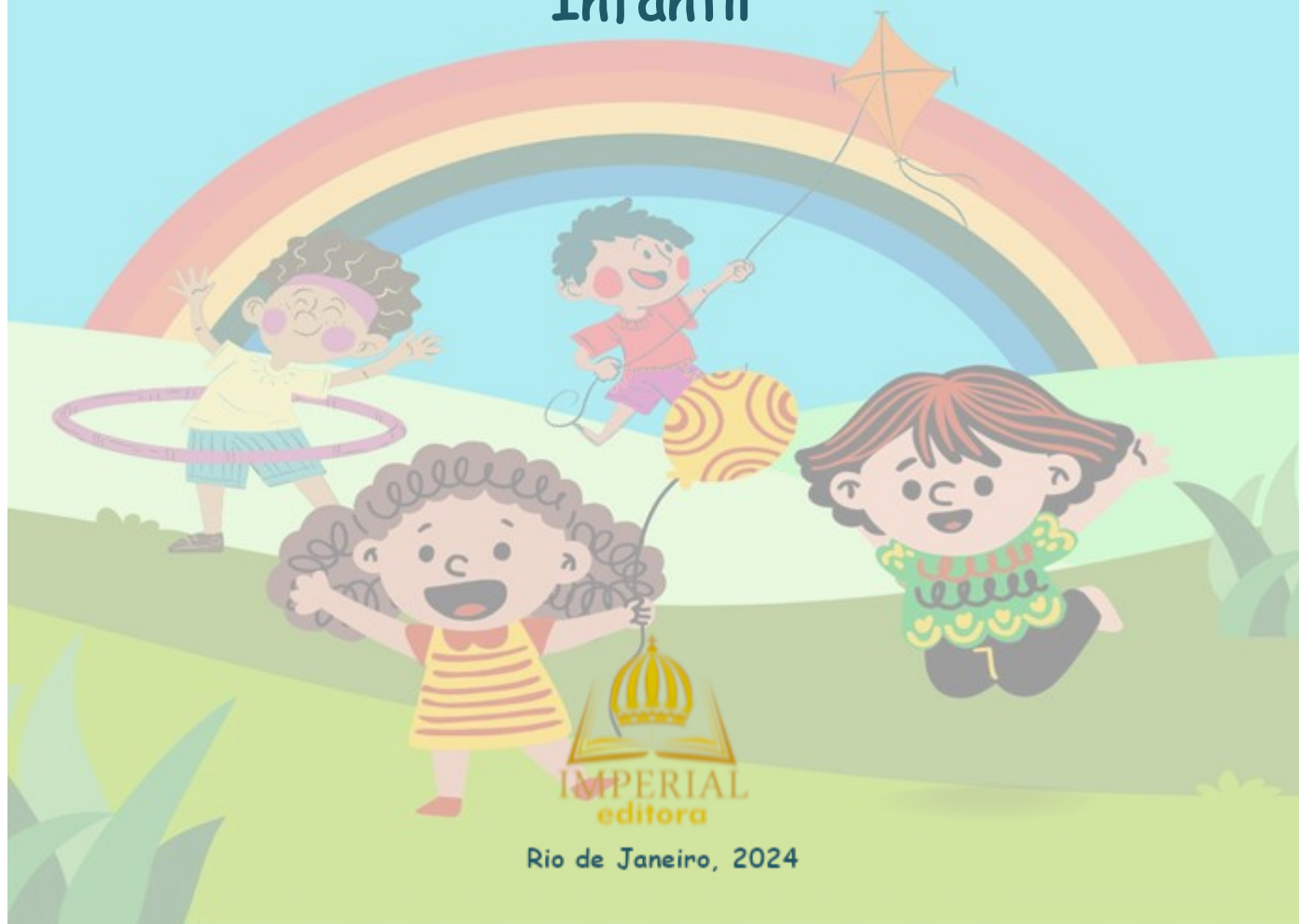


Claudia Nunes Gonzaga

José Ricardo Dordron de Pinho

**A mágica do brincar: A Literatura e
abrincadeira para o desenvolvimento
doletramento racial na Educação
Infantil**



A mágica do brincar: A literatura e a brincadeira para o desenvolvimento do letramento racial na Educação Infantil

Claudia Nunes Gonzaga
José Ricardo Dordron de Pinho

**A mágica do brincar: A literatura e a
brincadeira para o desenvolvimento do
letramento racial na Educação Infantil**

1ª Edição



RIO DE JANEIRO, 2024

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

G642 Gonzaga, Claudia Nunes

A mágica do brincar : a literatura e a brincadeira para o desenvolvimento do letramento racial na educação infantil / Claudia Nunes Gonzaga ; José Ricardo Dordron de Pinho. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

53 p.

Bibliografia: p. 50-51.

ISBN: 978-65-5930-133-1.

1. Educação étnico-racial. 2. Relações étnico-raciais. 3. Educação infantil - Estudo e ensino. 4. Corporeidade. 5. Letramento racial. 6. Brincadeiras. 7. Aprendizagem. I. Pinho, José Ricardo Dordron de. II. Colégio Pedro II. III Título.

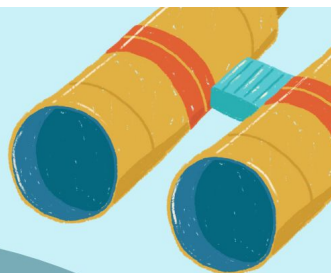
CDD 305.8

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

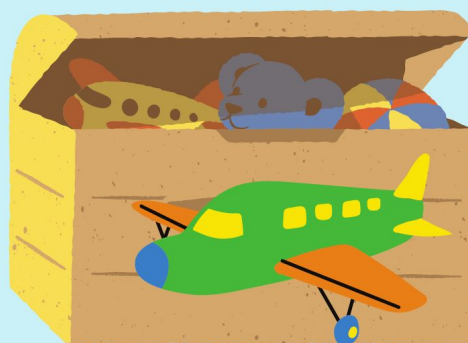
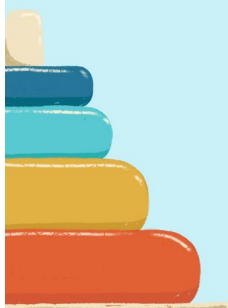
RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo apresentar algumas sugestões de atividades e experiências pedagógicas vistas como motivadoras, que demonstram como o corpo e a literatura participam das práticas de letramento racial na Educação Infantil. Buscando alcançar esse objetivo, foram apresentadas neste trabalho atividades realizadas em uma turma do pré-escolar da Creche e Pré-Escola Municipal Graciesse Luiza da Silva Lourenço, localizada na cidade de Duque de Caxias. Com a utilização de livros infantis "Maria quer ser sereia!" e "Renatinha", buscou-se estimular a participação dos alunos no que se refere às práticas de vivências corporais associadas com os enredos apresentados. A metodologia utilizada foi a qualitativa com características de pesquisa-ação, tendo como base a metodologia ativa e a de projetos. A sustentação teórica foi referenciada com: Freitas (1999), Gouvea (2007) e Jovino (2006); a partir dessa base teórica, desenvolveram-se diálogos do tema com os conceitos da corporeidade, das brincadeiras e com o processo de aprendizagem na Educação Infantil. A coleta de dados ocorreu através da observação participante, das anotações do diário de campo, de gravações audiovisuais e de registros fotográficos realizados no decorrer das atividades. Os resultados desta pesquisa indicaram um aumento na consciência racial das crianças, que passaram a reconhecer e valorizar as diferenças entre os colegas, incluindo a importância da representatividade de personagens negras nas histórias e brincadeiras. Esses resultados sugerem que o uso de brincadeiras como recurso didático pode ser uma estratégia eficaz para promover o letramento racial.

Palavras-chave: corporeidade; letramento racial; brincadeiras; aprendizagem.



**"Quando uma criança brinca, joga e finge, está criando um outro mundo, mais rico e mais belo, mais cheio de possibilidade e invenções do que o mundo onde, de fato, vive."
Marilena Chauí.**



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Turma participante da pesquisa _____	20
Figura 2 - Renatinha _____	25
Figura 3 - Maria quer ser sereia! _____	26
Figura 4 - Quadro de votação _____	31
Figura 5 - Capa do livro "Renatinha" _____	32
Figura 6 - Jogo de quebra-cabeça _____	35
Figura 7 - Capa do livro "Maria quer ser sereia!" _____	38
Figura 8 - Explorando as características da capa do livro _____	39
Figura 9 - Alunos explorando informações sobre a autora do livro _____	40
Figura 10 - Contação da história: " Maria quer ser sereia!" _____	41
Figura 11 - Contextualizando os alunos com a caixa "Quero ser..." _____	43
Figura 12 - Conjunto de fotos de alunos brincando com a caixa "Quero ser..." _____	44
Figura 13 - Alunos brincando com o jogo Cara a Cara _____	47

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____	8
ORIENTAÇÕES INICIAIS _____	10
CAMINHO TEÓRICO _____	12
O envolvimento do corpo com os momentos literários _____	13
Do movimento ao letramento: o lugar do corpo no contexto escolar _____	14
A contação de história e o desenvolvimento da identidade na Educação Infantil _____	16
COLOCANDO EM AÇÃO _____	20
Apresentação das obras _____	24
Proposta de atividade para o livro "Renatinha" _____	30
Desenvolvimento da atividade _____	32
Primeiro momento: _____	32
Segundo momento: _____	34
Terceiro momento: _____	35
Proposta de atividade para o livro "Maria quer ser sereia!" _____	37
Desenvolvimento da atividade _____	39
Primeiro momento: _____	39
Segundo momento: _____	42
Terceiro momento: _____	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	48
REFERÊNCIAS _____	50
ANEXO - MOMENTO ENTREVISTA _____	52

APRESENTAÇÃO



*Caro (a) professor (a),
Eu me chamo Claudia, sou
professora há 11 anos,
atualmente leciono na
rede pública municipal de
Duque de Caxias.*

Este portfólio é parte integrante da dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Programa de Pós-Graduação, do Colégio Pedro II. Ele é resultado da pesquisa "Brincar e letrar: o uso de brincadeiras no processo de letramento racial na Educação Infantil". Sua construção se deu ao longo do processo de desenvolvimento do projeto de trabalho que direciona esta pesquisa, tendo como protagonistas os alunos de uma turma do pré-escolar, com crianças de quatro anos de uma escola pública de Duque de Caxias

Antes mesmo de as crianças começarem formalmente o ato de ler e escrever, elas já se comunicam, utilizando o corpo e os gestos. Essa comunicação pode ser estimulada ao se oferecerem momentos de contato com a literatura. Atrelando o hábito de ler com os movimentos corporais, possibilita-se aos alunos criarem e recriarem momentos lúdicos com a mediação do professor. Essas práticas podem favorecer a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil sobre o letramento racial. Dessa maneira, elas darão início ao processo de interpretar e

serem interpretadas através da corporeidade, possibilitando mais uma forma de linguagem para o desenvolvimento do seu letramento racial.

O grande objetivo deste portfólio é favorecer a troca de vivências entre os docentes da Educação Infantil sobre o desenvolvimento do letramento racial partindo do uso da literatura e das brincadeiras.

Neste trabalho, em consonância com o que sugerem Costa, Silva e Souza (2013), pretendemos ultrapassar a linha psicomotora (que privilegia a prontidão do movimento como fundamental no processo de ensino aprendizagem), partindo de práticas que deixam o corpo na centralidade do processo de letramento racial. Com essas atividades, será possível que as crianças se percebam como produtoras do seu conhecimento.

Dessa forma, esperamos que as atividades aqui relatadas possam ampliar as possibilidades pedagógicas não apenas do professor de Educação Infantil, mas também dos demais docentes. Práticas com o envolvimento do corpo e da literatura deveriam perpassar todas as áreas do conhecimento, proporcionando saberes em movimento.

Atenciosamente,

Professora Claudia Nunes Gonzaga

ORIENTAÇÕES INICIAIS

No processo de desenvolvimento do Projeto de Trabalho que culminou na criação deste portfólio, tornou-se evidente a importância de esclarecer certos aspectos que podem potencializar o entendimento e a aplicação deste material. Em um primeiro momento, é crucial ressaltar que a essência central deste portfólio reside na oportunidade de compartilhar e refletir sobre experiências enriquecedoras e bem-sucedidas que foram vivenciadas ao longo das aulas ministradas aos alunos participantes da pesquisa. Essas experiências, cuidadosamente selecionadas, têm como objetivo não apenas oferecer um panorama das práticas pedagógicas adotadas, mas também inspirar e motivar educadores e profissionais da área a explorarem novas abordagens e estratégias em suas próprias práticas educativas.

Ao realizar a leitura da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), fica evidente que a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. De acordo com a BNCC, a escola tem a responsabilidade de proporcionar experiências enriquecedoras nas quais as crianças possam não apenas adquirir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades essenciais para sua formação.

Nesse sentido, é destacada a importância de oferecer oportunidades para que as crianças façam observações atentas, manipulem objetos, investiguem fenômenos e explorem o ambiente ao seu redor. É por meio dessas experiências concretas e interativas que elas têm a chance de construir seu conhecimento de forma significativa, estimulando sua curiosidade natural e incentivando-as a levantar hipóteses, questionar e buscar respostas para suas indagações.

Diante desse cenário, chegamos à conclusão de que as Metodologias Ativas se apresentam como uma abordagem metodológica altamente apropriada. Essas

metodologias surgem como uma possibilidade eficaz para auxiliar no percurso rumo a uma visão de aprendizagem mais complexa e significativa. Ao incorporar as Metodologias Ativas, os educadores têm a oportunidade de transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço dinâmico, onde os alunos são incentivados a se envolver ativamente no processo de construção do conhecimento. Ao invés de serem meros receptores passivos de informações, os alunos são encorajados a participar ativamente das atividades de aprendizagem, envolvendo-se em atividades práticas, debates, colaborações em grupo e projetos de pesquisa.

Portanto, para uma compreensão completa deste produto, optamos por apresentar, em primeiro lugar, os princípios teóricos e metodológicos que serviram como base para sua elaboração. Em seguida, detalharemos o projeto de trabalho desenvolvido, incluindo registros fotográficos e relatos das atividades realizadas. Essa abordagem visa oferecer uma visão abrangente das ações empreendidas, permitindo uma análise contínua e sistemática dessas ações, conforme sugerido por Behrens (2006, p.105), que propõe a coleta de registros variados em diferentes momentos.

Por fim, encerraremos este portfólio com as considerações finais, em que compartilhei minha impressão como professora e pesquisadora sobre a experiência vivenciada ao longo do projeto.

CAMINHO TEÓRICO

Para pensar na produção deste produto educacional, foi necessário colocar o corpo e o brincar como objetos centrais do estudo, para assim pensar como a literatura e as brincadeiras influenciam no desenvolvimento de um letramento racial. Nesta seção, será apresentado o caminho teórico que se construiu durante a pesquisa de mestrado, que é a base para a produção deste produto.

Para a elaboração deste portfólio, o uso da literatura e a forma como se podem conduzir esse momento em sala de aula foram os primeiros aspectos a serem pensados, já que esse momento está muito presente na rotina escolar das instituições destinadas à Educação Infantil. Porém, junto com esse momento de leitura, está o aprisionamento dos corpos. É comum que as professoras, durante essa atividade, peçam que os alunos fiquem quietos e prestem bastante atenção, sem realizar interferências enquanto ouvem a história.

Na faixa etária da Educação Infantil, a criança está em um estágio crucial de seu desenvolvimento, no qual a expressão e a comunicação com o mundo ao seu redor se dão, em grande parte, por meio do movimento. Nesse sentido, o corpo se revela como um instrumento essencial para o seu desenvolvimento integral, desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizagem e na construção de sua identidade.

Ao movimentar-se e explorar o espaço ao seu redor, a criança não apenas desenvolve suas habilidades motoras, mas também amplia suas experiências sensoriais e cognitivas. Cada gesto, cada contato com o ambiente, cada interação com os objetos e com os outros indivíduos contribui para a construção de seu repertório de experiências e para o desenvolvimento de sua consciência corporal.

Portanto, é fundamental que as instituições educacionais reconheçam a importância do corpo e valorizem sua presença nas propostas de atividades

infantis. Nesse sentido, é necessário que haja um espaço adequado e seguro para que as crianças possam explorar livremente seu corpo e suas capacidades motoras, por meio de brincadeiras, jogos e atividades que estimulem o movimento e a expressão corporal.

Dessa forma, nas propostas de atividades presentes neste portfólio, buscou-se atrelar a literatura e as brincadeiras, deixando aflorar o mundo da ludicidade e da criatividade nos alunos. Para enriquecer a base teórica, serão apresentados os seguintes temas: o envolvimento do corpo com os momentos literários, do movimento ao letramento e o lugar do corpo no contexto escolar.

O envolvimento do corpo com os momentos literários

Nós como profissionais, precisamos deixar de pensar e de colocar os aspectos mentais como superiores aos motores; corpo e mente precisam ser estimulados da mesma forma, para, assim, ser possível acontecer o desenvolvimento pleno do aluno, sobretudo quando se pensa na Educação Infantil. Cosson(2014, p.15) afirma que, "ao corpo físico, somam-se um corpo linguagem, um corpo sentimento, um corpo imaginário, um corpo profissional e assim por diante". Então, não existe um "corpo" mais importante que o outro; o aluno não é um ser fragmentado, é a junção de vários aspectos.

Ao utilizar a literatura em nossas aulas, possibilitamos um excelente encontro dos diversos saberes, tanto os que os alunos adquiriram na escola quanto os de experiências e vivências de outros momentos, fora das instituições. Cosson (2014) também diz que esses momentos de contato com as atividades que envolvam a literatura contribuem para que os nossos alunos ampliem e potencializem sua linguagem, reconstruindo o mundo pela palavra. Dessa forma, a criança começa a ser inserida em uma sociedade letrada, começando a

compartilhar com as outras suas vivências, sendo capaz de ser a dona da sua linguagem.

Coelho (2000, p. 24) afirma que a literatura pode ser usada como um meio de se trabalharem outras disciplinas, pois ela é “[...] um autêntico e complexo exercício de vida, que se realiza com e na Linguagem - esta complexa forma pela qual o pensar se exterioriza e entra em comunicação com os outros pensares”. Dessa forma, mostra que as instituições de Educação Infantil devem utilizar a literatura como um recurso didático essencial, pois ela conversa com outros saberes.

Criar situações para promover a ampliação de vivências sobre a construção da identidade e o letramento para fora do ambiente escolar significa permitir que os nossos alunos entendam que o saber não existe apenas nos momentos dentro da escola, mas estão em todos os espaços. Como educadores, precisamos ficar atentos para ofertar e garantir que esse caminho seja permeado de imaginação, momentos lúdicos e de liberdade. Certamente, dessa forma, se permitirá que a criança se encante pelo ato de aprender, tornando-a um sujeito que carrega experiências vividas, concretas e cheias de significado.

Por isso, é possível perceber que, ao utilizar a literatura na Educação Infantil, especificamente livros com personagens centrais negras, temos a possibilidade de ofertar para as crianças desde cedo um letramento racial e auxiliar na construção da sua identidade de forma mais afetiva.

Do movimento ao letramento: o lugar do corpo no contexto escolar

Ao se pensar em Educação Infantil, o corpo é o instrumento inicial para a aquisição de qualquer conhecimento; é por meio dele que é possível transformar o que pensamos em ações, isto é, em movimento. Portanto, não é aceitável entender o corpo como apenas um conjunto de órgãos que compõem uma estrutura orgânica

e física, que responde a estímulos e respostas, pois, assim, estariam sendo descartados os sentidos, as experiências afetivas e tantos outros fatores subjetivos que constituem o homem.

Analisar o corpo a partir do viés da corporeidade, entendendo o homem não apenas como o possuidor de um corpo, mas como o próprio corpo, não como alguém que tem, mas que é um corpo vivo no espaço, significa acreditar no ser humano como unidade que age no mundo sem separar seus movimentos. Do piscar dos olhos ao balançar os pés dos pensamentos, dos desejos e das angústias, o homem reage às motivações do mundo de forma que todo o seu corpo age com consciência desses elementos motivadores (Freitas, 1999).

Nós, professores que atuamos na Educação Infantil, podemos enriquecer cada vez mais essa valorizada corporeidade no contexto escolar. Nessa faixa etária, a atividade principal da criança é o brincar, que é muito associado aos movimentos corporais. Então, essa rica atividade infantil precisa ser estimulada. O brincar, desde sua forma mais simples, tem um lugar muito significativo para o desenvolvimento infantil. Por esse movimento, nós, professores, precisamos mostrar que as brincadeiras são atividades sérias e fundamentais dentro das unidades de ensino.

As crianças dizem e demonstram muitas coisas enquanto estão brincando. Segundo Gouvea (2007), ao brincar, a criança coloca novos significados e reinventa sua forma de ver o mundo no qual está inserida, buscando novas experiências e vivências que o brincar possibilita.

Acreditando no que Freire (2005) dizia com tanta propriedade, que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, propusemos associar o movimento ao letramento. Consideramos, com isso, que, a partir das brincadeiras e de vivências lúdicas baseadas nessas narrativas com personagens negras, os alunos participassem de práticas que desenvolvessem um letramento racial.

A contação de história e o desenvolvimento da identidade na Educação Infantil

O hábito de contar história é uma forma muito antiga de interação humana. Antes mesmo de inventar a escrita, os homens utilizavam a oralidade para transmitir ensinamentos, ideias, valores morais e disciplinares, costumes e tradições de geração em geração, bem como para entretenimento, diversão e lazer (Chaves, 1963).

Segundo Busatto (2005), o termo "contação de história" é uma expressão recente, surgida nas últimas décadas do século XX, que designa o ato de narrar histórias. Trata-se de uma prática social e coletiva, que se manifesta através de uma escuta atenta e receptiva. A autora destaca que as expressões "contação de história" e "narrativa oral de histórias" são interligadas e possuem significados similares.

[...] uma performance que revela um ato coletivo e interativo, em que emissor e receptor entram em consonância no momento presente, envolvidos por sons e silêncios, movimentos e quietudes, num pulsar de afetos que transcendem o espaço físico onde ocorre a ação (Busatto, 2005, p.26).

A citação de Busatto (2005) ressalta a importância da contação de histórias como uma performance que vai além da simples transmissão de informações. Ela destaca que esse ato é coletivo e interativo, em que tanto o contador quanto o ouvinte participam ativamente, criando uma atmosfera de conexão e compartilhamento. Ao mencionar os sons, silêncios, movimentos e quietudes envolvidos nesse processo, a autora realça a riqueza sensorial e emocional da contação de histórias, que se manifesta através de uma experiência que transcende o espaço físico e temporal, alcançando dimensões mais profundas de afetos e significados. Essa perspectiva evidencia como a contação de histórias

não apenas entretém, mas também educa, emociona e promove uma verdadeira troca entre os envolvidos.

É cada vez mais comum, também, encontrar crianças que já não brincam nas ruas, praças ou em outros espaços em que a brincadeira coletiva é possível, sendo limitadas, com isso, inúmeras oportunidades de aprendizagem, convívio social e de exercício da cultura.

Esse comportamento, sem dúvidas, vem contribuindo para o enfraquecimento da criatividade infantil, pois, ao ficarem nas telas, essas crianças já recebem discursos prontos e imediatos, diminuindo o desenvolvimento da função simbólica que os momentos de contação de história oferecem. A narrativa oral favorece a capacidade de abstração, o desenvolvimento do fantástico, do maravilhoso, isto é, lida com um espaço fora da realidade, em que nada obedece às leis naturais, em que tudo pode ser transformado a todo tempo por meio da imaginação.

Ao incorporar o hábito de contação de histórias na Educação Infantil, busca-se a integração da ludicidade, da narrativa e da imaginação em um espaço tradicionalmente dedicado apenas à execução de capacidades pré-estabelecidas; é tentar trilhar, ainda que a passos lentos, um caminho que visa à concepção de um sujeito que, de fato, tenha mente e corpo entendidos como indissociáveis.

Torna-se necessário, nesses momentos de contação de história, valorizarmos a fala das crianças, oferecendo condições para que elas tenham momentos de prazer naquilo que elas trazem como histórias e suas primeiras impressões sobre o ato de contar fatos vivenciados, além de levá-las a perceber que essas histórias precisam ter começo, meio e fim. Desse modo, por meio das brincadeiras, conseguimos oferecer momentos em que as crianças podem exercitar cada vez mais a sua imaginação e criatividade.

A etapa de contação de histórias, além de proporcionar entretenimento e estimular a imaginação das crianças, também desempenha um papel fundamental

na construção da identidade, especialmente quando o educador seleciona obras literárias que abordam questões relacionadas às características dos próprios alunos. No contexto do letramento racial, essa seleção torna-se ainda mais relevante, pois permite que as crianças se vejam representadas nas histórias, reconhecendo suas próprias identidades e valorizando sua diversidade étnico-cultural. Ao escolher cuidadosamente as obras literárias para compor o portfólio, priorizaram-se aquelas que colocam em destaque essas questões identitárias, oferecendo às crianças a oportunidade de se identificarem com as personagens e de refletirem sobre suas próprias experiências e origens. Dessa forma, a contação de histórias no contexto do letramento racial não apenas promove o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, mas também contribui para a construção de uma identidade mais sólida e inclusiva entre as crianças

Contemporaneamente, alguns dos textos dirigidos ao público infantil e juvenil buscam uma linha de ruptura com modelos de representação que inferiorizem, depreciem os negros e suas culturas. São obras que apresentam personagens negros em situações do cotidiano, resistindo e enfrentando, de diversas formas, o preconceito e a discriminação, resgatando sua identidade racial, representando papéis e funções sociais diferentes, valorizando as mitologias, as religiões e a tradição oral africana (Jovino, 2006, p.188).

Jovino (2006) destaca a importância dos textos direcionados ao público infantil e juvenil na construção de uma identidade mais inclusiva e afirmativa, especialmente no contexto da Educação Infantil. Essas obras literárias contemporâneas buscam romper com os padrões de representação que historicamente inferiorizaram e estigmatizaram os negros e suas culturas. Ao apresentar personagens negras em situações cotidianas e diversas, esses textos proporcionam às crianças negras uma representação positiva de si mesmas, possibilitando que se reconheçam e se valorizem em suas identidades raciais.

Na Educação Infantil, essa abordagem é fundamental, pois é nessa fase que as crianças estão em processo de construção de sua identidade pessoal e social. Ao terem acesso a textos que celebram a diversidade étnico-cultural e que valorizam a história e as contribuições dos negros, as crianças têm a oportunidade de fortalecer sua autoestima, desenvolver um senso de pertencimento e compreender a importância da igualdade e do respeito às diferenças.

Dessa forma, os textos que resgatam a identidade racial, as mitologias, as religiões e a tradição oral africana desempenham um papel significativo na formação das crianças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária desde os primeiros anos de vida.

COLOCANDO EM AÇÃO

A instituição em que aconteceu a pesquisa e aplicação das atividades do portfólio pertence à prefeitura da cidade de Duque de Caxias, sendo a Creche e Pré-Escola Municipal Graciesse Luiza Silva Lourenço, situada no bairro Laureano. Essa unidade atende crianças da creche que ficam em turno único (sete horas), como também turmas da pré-escola que permanecem em meio período na unidade. Leciono nessa escola desde 2016. Os sujeitos envolvidos neste projeto fazem parte de uma turma de vinte alunos, da faixa etária de quatro anos; dentro desses, quatorze aceitaram participar da pesquisa.

Figura 1 - Turma participante da pesquisa



Fonte: A Autora, 2024.

As atividades pedagógicas foram delineadas a partir de uma cuidadosa seleção de histórias, previamente escolhidas por mim, que se destacam por serem

obras literárias elaboradas por autores negros, cujos protagonistas também pertencem a essa mesma comunidade étnico-racial. Em seguida, os alunos foram envolvidos em um processo participativo de votação, no qual tiveram a oportunidade de selecionar coletivamente a primeira obra a ser explorada no contexto pedagógico. Essa dinâmica visa promover o engajamento e a participação ativa dos estudantes na escolha do material de estudo, estimulando assim o seu interesse e envolvimento no processo de aprendizagem.

Além disso, como parte integrante da abordagem metodológica adotada, foi empregada a sequência básica de letramento literário na escola, concebida por Cosson (2014). Essa estratégia pedagógica, estruturada em uma série de etapas sequenciais, foi utilizada como um guia para orientar o desenvolvimento das atividades. Essas etapas incluem desde a apresentação e exploração da obra selecionada até a realização de reflexões, passando pela análise crítica e interpretação das narrativas, estimulando, assim, o desenvolvimento de habilidades literárias e críticas entre os estudantes.

A seguir, apresenta-se a descrição de cada etapa.

Motivação: Momento que prioriza a ludicidade e a interação dos alunos com o universo literário proposto. Este momento é concebido como uma oportunidade para estabelecer uma conexão afetiva e significativa entre os estudantes e a obra que será explorada. Através de atividades lúdicas e dinâmicas, busca-se despertar o interesse e a curiosidade dos alunos em relação ao texto que será apresentado, proporcionando uma imersão gradual no universo narrativo da história. Nesse contexto, os alunos são encorajados a expressar suas opiniões, compartilhar suas expectativas e manifestar suas emoções em relação ao tema abordado, criando, assim, um ambiente propício para a aprendizagem e a construção de significados. Essa fase inicial visa, portanto, criar uma atmosfera acolhedora e estimulante, que favorece a participação ativa e o envolvimento dos alunos no processo.

Introdução: Nesta etapa, ocorre a apresentação do autor da obra selecionada, juntamente com outras curiosidades pertinentes ao contexto da história. Este momento visa proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo sobre a origem e a trajetória do autor, bem como destacar aspectos relevantes de sua vida e obra que possam enriquecer a compreensão do texto a ser explorado. Uma estratégia interessante adotada é a exibição de uma foto do autor, permitindo que as crianças associem o nome à imagem, o que contribui para uma melhor identificação e aproximação com o escritor.

Nesta etapa, é dedicada uma atenção especial aos detalhes do livro, como a observação da capa, das ilustrações e de outros elementos que compõem a obra. A análise desses aspectos tem como objetivo instigar a curiosidade dos alunos e prepará-los para a imersão na história, permitindo que desenvolvam suas habilidades de observação e interpretação desde o início do processo. Essa abordagem visa criar uma atmosfera de expectativa e interesse em relação ao conteúdo do livro, incentivando a participação ativa dos alunos e estimulando o desenvolvimento de sua compreensão e apreciação da obra literária.

Leitura: No momento central do processo, a professora conduz a narrativa da obra selecionada de forma a envolver ativamente os alunos. Este momento é marcado por uma participação contínua e efetiva dos estudantes, proporcionando um ambiente propício para o surgimento de questionamentos, curiosidades e reflexões sobre o desenrolar da história. A professora adota uma postura receptiva, permitindo que os alunos expressem suas opiniões, levantem pontos de discussão e compartilhem suas interpretações sobre o conteúdo do livro.

Durante a leitura, a professora desempenha um papel fundamental ao criar um ambiente acolhedor e estimulante, em que os alunos se sintam à vontade para interagir e participar ativamente. Ela pode utilizar recursos visuais e sonoros para enriquecer a experiência de leitura, tornando-a mais envolvente e cativante. Além disso, a maneira como a professora interpreta cada personagem, variando

entonações e expressões vocais, contribui para captar a atenção dos alunos e despertar seu interesse pela história.

Interpretação: Na fase de interpretação, a professora desempenha um papel fundamental ao auxiliar os alunos na construção de significados a partir do texto. Essa etapa envolve dois momentos essenciais, um interno e outro externo.

No primeiro momento, os alunos são encorajados a refletir sobre o texto e a relacioná-lo com suas próprias vivências e experiências individuais. É nessa fase que ocorre a interiorização da leitura, em que cada aluno é impactado de maneira pessoal pela obra, podendo ser influenciado positiva ou negativamente pelas ideias e emoções transmitidas pelo texto. A professora deve criar um ambiente acolhedor que permita aos alunos expressarem suas percepções e reações pessoais diante da obra, incentivando a reflexão e a conexão com suas próprias vivências.

No segundo momento, ocorre a externalização da leitura, quando os alunos compartilham suas interpretações e sentimentos com o grupo. Nessa fase, a professora promove a discussão coletiva e o diálogo entre os alunos, favorecendo a construção de um sentido compartilhado do texto. Esse processo de socialização das interpretações é essencial para o enriquecimento da compreensão do texto, pois permite que os alunos expressem suas ideias, ouçam as perspectivas dos colegas e construam significados de forma colaborativa.

Assim, a interpretação do texto não se limita apenas ao entendimento individual, mas se estende à construção de um sentido coletivo, em que as diferentes percepções e experiências dos alunos são valorizadas e integradas, resultando em uma compreensão mais ampla e enriquecedora da obra. A professora desempenha um papel mediador nesse processo, facilitando a troca de ideias e estimulando a reflexão crítica dos alunos sobre o texto e suas implicações

Apresentação das obras

Após essa introdução de como direcionar um trabalho com obras literárias, vejo a necessidade de conversar um pouco sobre os motivos que me levaram a selecionar as obras. Durante o percurso de estudos, conheci o trabalho das autoras *Claudia Gomes*, do livro "Renatinha", e *Michelle Bittencourt*, do livro "Maria quer ser sereia". Encantei-me pelas duas obras e comecei a pensar uma forma de usá-las no desenrolar desta pesquisa. Percebi que no trabalho com ambas as obras daria para surgirem momentos de brincadeiras partindo das narrativas e também na representatividade de apresentar aos meus alunos autoras negras.

Outro ponto relevante que motivou a pré-selecionar as obras em questão foi o fato de ambas as autoras serem professoras da Educação Infantil. Essa característica é significativa, pois confere às suas obras uma conexão direta com o universo da ludicidade e da brincadeira, tão presentes no contexto educacional dessa faixa etária.

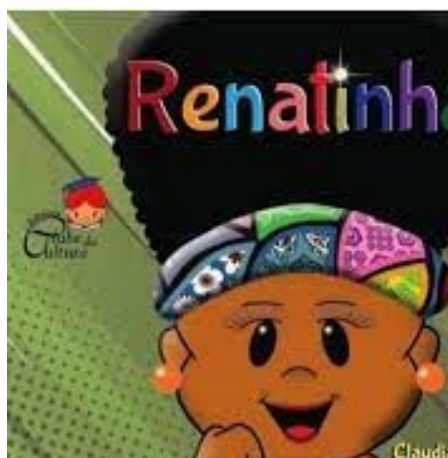
Ao serem escritas por profissionais que atuam diretamente com crianças em idade pré-escolar, as obras carregam consigo uma compreensão profunda das necessidades, interesses e formas de expressão dos pequenos. Isso se reflete na abordagem dos temas, na linguagem utilizada e nas atividades propostas, que são pensadas de forma a cativar e envolver os pequenos leitores.

Ao trazerem para suas narrativas elementos lúdicos e atividades de brincadeira, as autoras conseguem encantar ainda mais as crianças, proporcionando experiências de leitura que vão além do simples ato de decodificar palavras. As histórias se tornam vivas e interativas, estimulando a imaginação, a criatividade e o prazer pela leitura.

Dessa forma, ao selecionar obras escritas por autoras que também são educadoras da Educação Infantil, busca-se garantir não apenas a qualidade

literária, mas também a adequação e o potencial de engajamento das histórias com o público-alvo. Essa escolha visa proporcionar experiências de leitura significativas e enriquecedoras, que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, ao mesmo tempo em que promovem o letramento racial de forma sensível e inclusiva.

Figura 2 - Renatinha



Fonte: A Autora, 2024.

A autora Claudia Gomes relata, na contracapa do seu livro, que a obra "Renatinha" surgiu em um desdobramento de sua pesquisa de mestrado, na qual ela realizou entrevista com diversas mulheres negras. Uma dessas mulheres foi Renata da Conceição Virgílio de Paula, em cuja entrevista, em diversos momentos, colocou a importância de trabalhar a autoestima de meninas, que ainda são muitas vezes negligenciadas na educação.

Na obra, a autora coloca a importância de trabalhar a autoestima e como as vivências familiares podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos sobre o letramento racial. A obra "Renatinha" é marcada por relações de afeto tanto no decorrer da narrativa quanto na sua produção, já que os primeiros desenhos da personagem principal foram realizados pela sobrinha da autora, a primeira criança a ouvir a história. Dessa forma, a obra foi escolhida para fazer parte da pesquisa

por ser tão rica na mensagem que passa e pelas relações de afeto criadas e fortalecidas em todo o seu processo de produção.

Figura 3 - Maria quer ser sereia!



Fonte: A Autora, 2024.

A obra "Maria quer ser sereia!" veio por ser uma narrativa criada para relatar um fato vivenciado dentro do ambiente escolar: a inquietação de uma aluna de quatro anos da autora Michelle Bittencourt, que lhe questionou se ela poderia ser uma princesa, pois a criança só conhecia princesas com o cabelo amarelo, astípicas características das princesas mais conhecidas no universo infantil. A autora, com toda sua sensibilidade, mostrou não apenas para aquela aluna em específico, mas para todas da turma, que cada um pode ser o que deseja. Como culminância de um projeto realizado desse trabalho, a aluna em questão participou sendo uma princesa sereia.

Um momento de escuta e cuidado dessa educadora despertou em uma turma um universo de possibilidades. O trabalhar na Educação Infantil é esse intenso despertar de possibilidades, transbordando afeto no ato de educar.

Após essa reflexão sobre as autoras e obras que foram trabalhadas, foi exposto como foram iniciadas as propostas de atividades com as crianças. Partindo das narrativas apresentadas, antes de iniciar com as contações de história, vai

ser realizada uma contextualização a respeito da identidade, de modo a levar os alunos a perceberem que cada um tem uma família com diferentes origens e características e que as vivências que eles trazem do meio familiar são importantes para o desenvolvimento de forma ampla.

Sendo assim, foram realizadas junto com os alunos diversas atividades que propiciassem momentos de conversas com toda a turma, bem como também momentos de trocas em momentos informais, como durante as brincadeiras livres e as de faz de conta, para que, dessa maneira, pudesse se inserir nos alunos o hábito por momentos de contação de história e despertar a curiosidade por indagar informações sobre as personagens, enredos e autores das histórias apresentadas.

Após essa contextualização para os alunos, com o hábito da leitura e das brincadeiras partindo do enredo apresentado nos livros, foi iniciado o primeiro momento da construção do portfólio. Nesse primeiro momento, foram apresentadas as obras que foram utilizadas: "Renatinha" (Claudia Gomes) e "Maria quer ser sereia!" (Michelle Bittencourt). Os alunos foram convidados a manusear os livros.

Durante esse encontro, foi criado um ambiente acolhedor e participativo, no qual os alunos foram convidados a compartilhar suas percepções e opiniões sobre os livros selecionados. Para isso, organizou-se uma roda de conversa, na qual cada criança teve a oportunidade de expressar o que achou das histórias, suas personagens e os temas abordados.

Essa troca de ideias e experiências proporcionou um momento rico de interação e reflexão, permitindo que os alunos compartilhassem suas impressões e sentimentos em relação às obras. Essa primeira etapa de avaliação informal foi essencial para conhecer o interesse e as preferências da turma, além de estabelecer um vínculo afetivo com os livros e despertar a curiosidade para as atividades que estavam por vir.

Após a roda de conversa, foi realizada uma primeira entrevista semiestruturada com os alunos, cujo roteiro pode ser encontrado em anexo. Essa entrevista teve como objetivo registrar de forma mais detalhada as percepções iniciais das crianças em relação aos livros, suas expectativas e impressões sobre as histórias e os personagens.

Em um clima de colaboração e entusiasmo, os alunos foram convidados a participar da escolha da ordem em que os livros seriam trabalhados. Juntos, discutiram e deliberaram sobre a sequência mais adequada, levando em consideração aspectos como interesse, curiosidade e relevância dos temas abordados. Essa decisão coletiva foi registrada em um quadro de votação, no qual foram colocadas as fotos das capas dos exemplares na ordem estabelecida pela turma.

Essa atividade não apenas promoveu o protagonismo dos alunos no processo de seleção dos materiais didáticos, mas também estimulou o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de argumentação e do trabalho em equipe. Ao envolver os alunos na tomada de decisões, fortaleceu-se o senso de pertencimento e colaboração, contribuindo para a construção de um ambiente democrático e participativo em sala de aula.

Após a contação de cada história, foi promovida uma brincadeira que estava diretamente relacionada com os eventos e personagens do enredo narrado. A atividade lúdica foi cuidadosamente planejada para estimular a imaginação, a criatividade e a interação dos alunos, proporcionando uma vivência mais completa e significativa da história.

Durante a realização de cada brincadeira, a pesquisadora foi atenta para observar as reações, participações e interações das crianças. Foram feitos registros detalhados de todas as percepções, comentários e comportamentos observados, a fim de documentar o impacto das atividades no processo de aprendizado dos alunos.

Ao término de cada brincadeira, foi realizada uma nova roda de conversa, marcando a segunda etapa das entrevistas semiestruturadas. Nesse momento, os alunos foram convidados a compartilhar suas experiências, sensações e aprendizados vivenciados durante a brincadeira. Suas falas foram cuidadosamente registradas. As falas dos alunos participantes da pesquisa foram registradas pela pesquisadora por meio de dois métodos principais. Primeiro, foram feitas gravações em vídeo no momento em que os alunos estavam envolvidos nas atividades propostas, capturando suas interações e expressões verbais em tempo real. Além disso, a pesquisadora também realizou anotações detalhadas das falas mais pertinentes e significativas durante essas atividades. Esse duplo registro permitiu uma análise das contribuições verbais dos alunos, proporcionando uma visão de suas respostas e reflexões no contexto das atividades realizadas.

Essas conversas proporcionaram um espaço para reflexão e análise coletiva sobre a relação entre as brincadeiras e o desenvolvimento do letramento racial. A partir das contribuições dos alunos, foi possível compreender melhor como as atividades lúdicas contribuíram para a construção de uma consciência crítica em relação às questões raciais e para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de mundo.

Ao final da pesquisa, os dados coletados foram analisados e interpretados, permitindo uma compreensão mais aprofundada do processo de ensino-aprendizagem dos alunos no contexto do uso de brincadeiras para o desenvolvimento do letramento racial. Essa análise contribuiu para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da educação antirracista na Educação Infantil.

Como resultado desta pesquisa, observou-se um aumento significativo na consciência racial das crianças participantes. As crianças passaram a reconhecer e valorizar as diferenças entre seus colegas, destacando-se a importância da

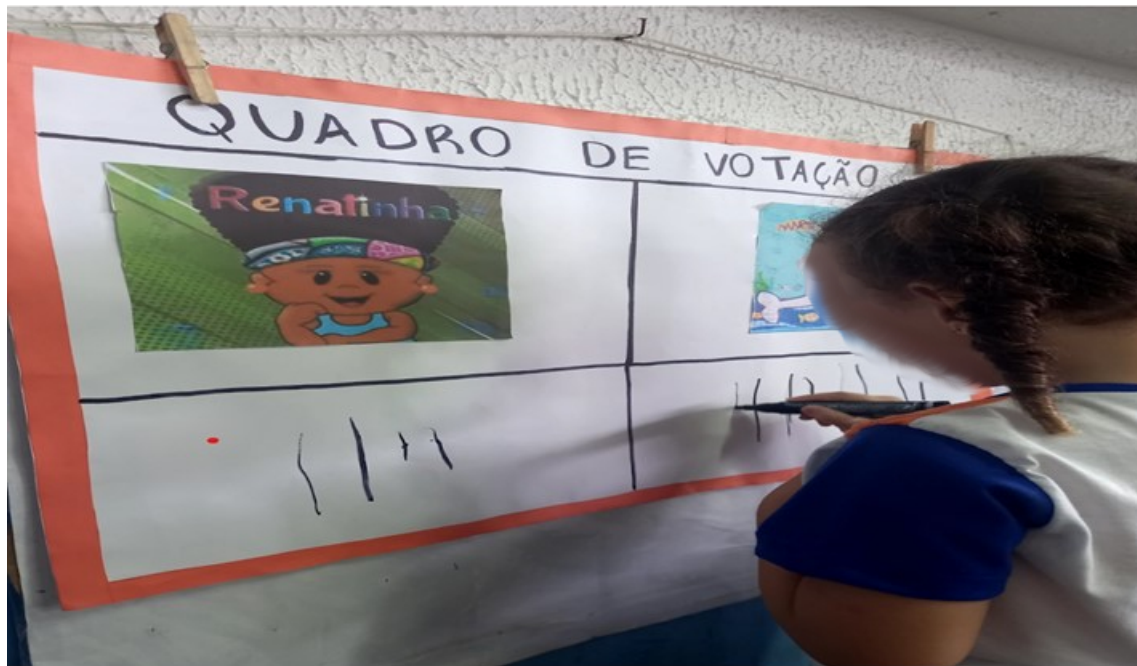
representatividade de personagens negras nas histórias e brincadeiras. Esse reconhecimento se manifestou de diversas formas, como nas conversas espontâneas entre as crianças, nas atividades em grupo e nas suas reações às histórias contadas. A presença de personagens negras nas narrativas e a inclusão de temas relacionados à identidade racial não apenas aumentaram a identificação das crianças com as personagens, mas também promoveram uma compreensão mais profunda sobre diversidade e inclusão. Esses resultados sugerem que o uso de brincadeiras como recurso didático é uma estratégia altamente eficaz para promover o letramento racial, facilitando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e reflexivo. Além disso, reforçam a importância de integrar conteúdos que reflitam a diversidade da sociedade, contribuindo para a formação de uma identidade positiva e consciente desde a infância.

Proposta de atividade para o livro "Renatinha"

O livro "Renatinha" foi cuidadosamente pré-selecionado por apresentar uma narrativa rica em elementos que promovem a reflexão sobre identidade e ancestralidade. A história destaca não apenas as características individuais das personagens centrais, mas também sua conexão com a família e suas raízes. Ao explorar esses temas de forma sensível e inclusiva, a obra oferece uma oportunidade valiosa para os alunos explorarem questões relacionadas à diversidade, autoaceitação e pertencimento.

No momento da apresentação dessa história, a educadora teve o cuidado de destacar os aspectos que ressaltam a importância da valorização da identidade de cada indivíduo, independentemente de sua origem ou características físicas. Os alunos foram incentivados a refletir sobre suas próprias identidades e a reconhecer a diversidade presente em sua comunidade escolar.

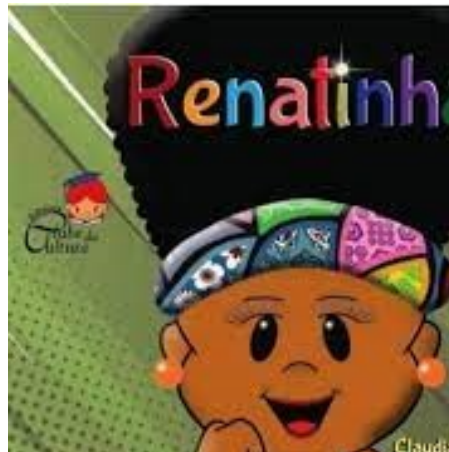
Figura 4 - Quadro de votação



Fonte: A Autora, 2024.

Após o momento de votação, em que os alunos puderam manusear as duas obras previamente selecionadas, a obra escolhida para ser a primeira trabalhada foi "Maria quer ser Sereia". Com o desenvolvimento das atividades baseadas nesse livro e devido ao fato de que a unidade escolar onde a pesquisa foi realizada está envolvida em outra obra, infelizmente, as atividades propostas para o livro "Renatinha" não foram aplicadas. Assim, as atividades sugeridas para esse livro permanecem como sugestões.

Figura 5 - Capa do livro "Renatinha"



Fonte: A Autora, 2024.

Atividade: "Trilha do Conhecimento: Desvendando o Quebra-Cabeça"

Objetivo: Desenvolver nos alunos a atenção, a cooperatividade e a criatividade

Recursos: Objetos do cotidiano escolar: cadeiras, pneus, cones, entre outros (para realizar o circuito), recortes de quebra-cabeça da "Renatinha" e figuras imitando roupas

Desenvolvimento da atividade

Primeiro momento:

Na etapa da primeira entrevista semiestruturada, sugere-se reservar um momento especial para que os alunos expressem suas impressões e opiniões sobre a capa, foto da autora e outros elementos observados antes da leitura da história "Renatinha". A educadora deve conduzir a entrevista de forma cuidadosa, permitindo que cada criança tenha a oportunidade de compartilhar suas percepções, emoções e reflexões após a apresentação do livro.

Durante a entrevista, recomenda-se incentivar os alunos a falar sobre o que mais gostaram, quais personagens mais chamaram sua atenção, quais elementos acharam mais interessantes e qualquer outra impressão que desejarem

compartilhar. A educadora deve estar atenta para registrar as falas dos alunos, observando não apenas o conteúdo das respostas, mas também as expressões faciais, gestos e entonação de voz de cada um, buscando compreender de forma mais abrangente suas reações e percepções

Por exemplo, no momento da votação em que os alunos estavam manuseando o livro da "Renatinha", uma das alunas, com uma expressão muito contente, exclamou: "A Renatinha também tem uma vovó!". Esse comentário espontâneo ilustra não apenas a conexão emocional que a aluna fez com a personagem, mas também como a representatividade nas histórias pode impactar positivamente a percepção das crianças sobre si mesmas e suas famílias. A alegria e o orgulho na voz da aluna ao fazer essa comparação destacam a importância de incluir personagens diversas nas narrativas infantis, proporcionando às crianças exemplos positivos com os quais elas possam se identificar. Esse tipo de interação reforça os achados da pesquisa, indicando que a presença de personagens negras nas histórias não só aumenta a consciência racial das crianças, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e reflexivo. Essa experiência mostra que, quando as crianças se veem refletidas nas histórias, elas se sentem valorizadas e mais conectadas ao processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade racial positiva desde a infância.

Durante a entrevista, recomenda-se incentivar os alunos a falar sobre o que mais gostaram, quais personagens mais chamaram sua atenção, quais elementos acharam mais interessantes e qualquer outra impressão que desejarem compartilhar. A educadora deve estar atenta para registrar as falas dos alunos, observando não apenas o conteúdo das respostas, mas também as expressões faciais, gestos e entonação de voz de cada um, buscando compreender de forma mais abrangente suas reações e percepções

Após a entrevista, recomenda-se reunir os alunos para a contação da história "Renatinha" em sala de aula. Durante a leitura, a educadora deve

incentivar a participação ativa dos alunos, convidando-os a fazer comentários, perguntas e compartilhar suas impressões sobre o enredo, as personagens e os temas abordados na história. Esta será uma oportunidade para os alunos se expressarem livremente e aprofundarem sua compreensão e apreciação da narrativa.

Durante a contação da história, é importante que a educadora esteja atenta às reações dos alunos, observando suas expressões faciais, gestos e posturas corporais. Esses sinais não verbais são indicadores valiosos do envolvimento e do interesse dos alunos na história, ajudando a educadora a avaliar o impacto da narrativa e a adaptar sua abordagem conforme necessário.

Segundo momento:

Sugere-se convidar os alunos para se dirigirem à quadra da escola, onde a turma será dividida em dois grupos e receberá orientações para realizar a atividade. Os grupos deverão procurar pela quadra as peças do jogo e, a cada peça encontrada, deverão passar por um circuito antes de colocá-la no tecido que estará no chão. Após encontrarem todas as peças, em grupo, montarão a "Renatinha", adicionando adereços.

A educadora deve explicar as regras do jogo e as instruções para a atividade. Os alunos precisam ser informados de que devem vasculhar cuidadosamente a quadra em busca das peças do quebra-cabeça, que foram escondidas estrategicamente. Cada peça encontrada será uma pequena conquista, e os alunos terão que atravessar o circuito psicomotor montado na quadra antes de colocar a peça no tecido estendido no chão, onde o quebra-cabeça será montado.

Cada etapa do circuito psicomotor será uma oportunidade para os alunos explorarem suas habilidades motoras e sensoriais, enfrentando obstáculos e

superando desafios de forma criativa e cooperativa. A educadora deve estar atenta para oferecer suporte e incentivo, encorajando os alunos a darem o melhor de si e a colaborarem uns com os outros.

Finalmente, quando todas as peças forem encontradas e o quebra-cabeça estiver completo, os grupos deverão se reunir para montar a figura da "Renatinha", acrescentando adereços e detalhes que tornarão a experiência ainda mais especial. A colaboração e a criatividade estarão em pleno vigor enquanto os alunos trabalham juntos para criar uma representação única e significativa da personagem central da história

Figura 6 - Jogo de quebra-cabeça



Fonte: A Autora, 2024.

Terceiro momento:

Após a conclusão da atividade na quadra, sugere-se convidar os alunos a expressarem sua criatividade e imaginação de maneira ainda mais envolvente. Cada grupo pode receber a tarefa de criar uma pequena narrativa que explique os

motivos que os levaram a arrumar a "Renatinha" de determinada forma. Esta atividade proporcionará uma oportunidade valiosa para os alunos desenvolverem suas habilidades narrativas, ao mesmo tempo em que refletem sobre a história e exploram diferentes aspectos da personagem central.

Os grupos devem compartilhar suas narrativas, cada uma trazendo uma perspectiva única e uma história cativante sobre a montagem da "Renatinha". As ideias devem fluir livremente, com os alunos mergulhando em suas imaginações para criar enredos criativos e originais que reflitam não apenas suas escolhas estéticas, mas também suas interpretações pessoais da história e das personagens.

Durante esse processo, a educadora deve desempenhar um papel ativo, encorajando os alunos a desenvolverem suas narrativas e permitindo que sua criatividade floresça livremente. Cada grupo deve ter a oportunidade de compartilhar sua história com os colegas, promovendo um ambiente de colaboração e apreciação mútua.

Após a conclusão das narrativas, recomenda-se que os alunos retornem à sala de aula para participarem de uma roda de conversa, dando continuidade ao processo de reflexão e análise. Durante essa segunda entrevista semiestruturada, os alunos devem ser convidados a compartilhar suas impressões sobre a atividade realizada, discutindo suas experiências, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos ao longo do processo.

A roda de conversa deve proporcionar um espaço seguro e acolhedor para que os alunos expressem seus pensamentos e sentimentos, promovendo uma troca aberta e significativa entre colegas e educadora. As reflexões compartilhadas durante essa discussão enriquecerão ainda mais a compreensão do grupo sobre o tema do letramento racial e o papel das atividades lúdicas no processo de aprendizagem.

Esses momentos de reflexão e diálogo não apenas fortalecerão os laços entre os alunos, mas também enriquecerão sua compreensão do tema e sua apreciação pela narrativa apresentada.

Proposta de atividade para o livro "Maria quer ser sereia!"

O livro "Maria quer ser sereia!" foi cuidadosamente pré-selecionado por sua capacidade de promover uma narrativa inclusiva e empoderadora. Ao colocar a personagem Maria como protagonista, a história oferece às crianças a oportunidade de se identificarem com uma personagem que sonha em ser algo extraordinário: uma sereia. Esse aspecto da narrativa é especialmente significativo, pois ressalta a importância do autoconhecimento e do empoderamento pessoal, encorajando cada criança a explorar seus próprios sonhos e aspirações.

Durante a contação da história, os alunos foram convidados a mergulhar no mundo mágico de Maria e a se envolverem emocionalmente com sua jornada de autodescoberta e realização de sonhos. A narrativa cativante e os vibrantes desenhos ilustrativos despertaram a imaginação das crianças, permitindo que elas se transportem para um universo de possibilidades e aventuras.

Ao longo da história, Maria enfrentou desafios e obstáculos que são comuns a muitas crianças, como a busca pela aceitação e a realização de seus sonhos, independentemente das expectativas sociais ou limitações percebidas. Esses temas foram explorados durante a leitura, proporcionando aos alunos a oportunidade de refletir sobre questões relacionadas à identidade, autoestima e inclusão.

Além disso, a escolha deste livro também se baseia na representatividade da personagem principal. Maria é uma figura diversa e inclusiva, refletindo a variedade de identidades e experiências encontradas em nossa sociedade. Sua

história inspiradora ressalta a importância da diversidade e da valorização das diferenças, promovendo uma mensagem de aceitação e respeito mútuo entre os alunos.

Ao finalizar a leitura de "Maria quer ser sereia!", os alunos foram convidados a participar de uma discussão reflexiva sobre os temas abordados na história. Foi um momento para compartilhar pensamentos, sentimentos e percepções sobre o valor do autoconhecimento, da aceitação pessoal e da busca pelos próprios sonhos. Essa atividade não apenas fortaleceu o entendimento dos alunos sobre o letramento racial, mas também os motivou a abraçar sua singularidade e a celebrar a diversidade em suas próprias vidas.

Figura 7 - Capa do livro "Maria quer ser sereia!"



Fonte: A Autora, 2024

Atividade: Quem quero ser? Brincando de faz de conta (Explorando a minha criatividade e imaginação)

Objetivo: Desenvolver nos alunos a atenção e a imaginação e estimular a brincadeira de faz de conta

Recursos: Caixa das profissões e tabuleiro do jogo Cara a cara (produzido com materiais reaproveitados)

Desenvolvimento da atividade

Primeiro momento:

Durante a etapa da primeira entrevista semiestruturada, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas impressões iniciais sobre o tema abordado no livro "Maria quer ser sereia!". As perguntas cuidadosamente elaboradas estimularam a reflexão e a expressão dos alunos, permitindo que compartilhem suas opiniões, sentimentos e experiências pessoais relacionadas à história. Essa interação inicial foi fundamental para criar um ambiente de confiança e abertura, no qual os alunos se sentiram confortáveis para compartilhar suas percepções de maneira autêntica e significativa.

Figura 8 - Explorando as características da capa do livro

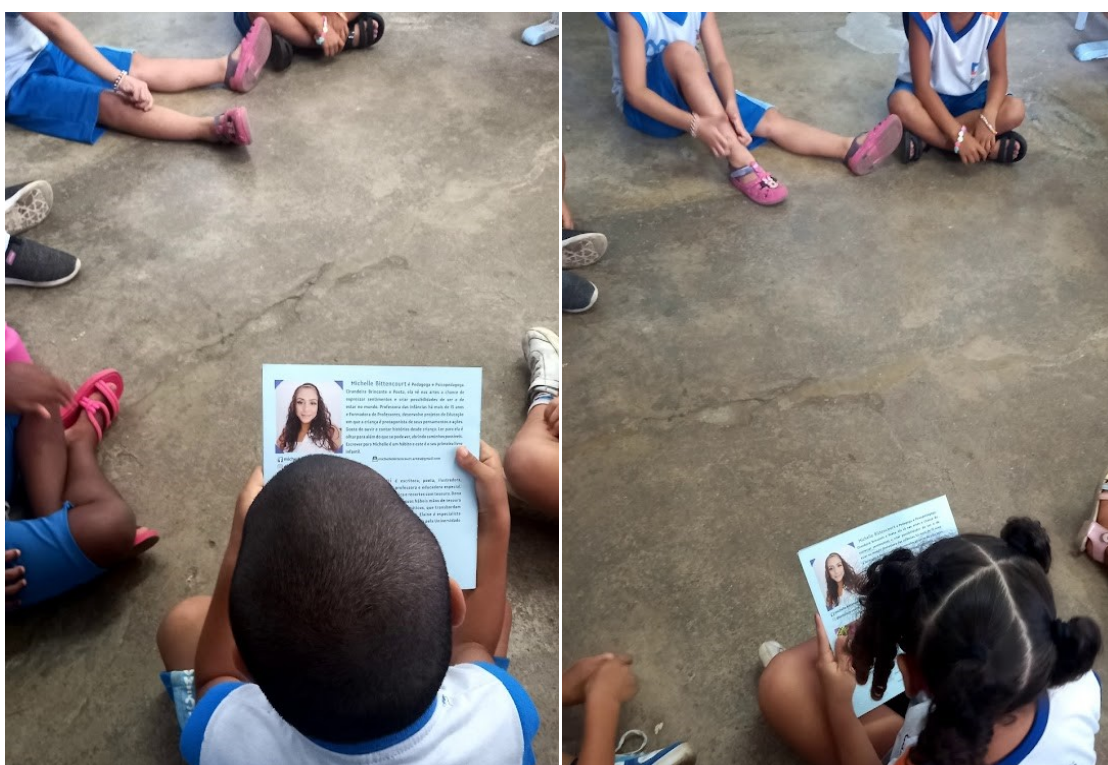


Fonte: A Autora, 2024.

No início desse processo, ao introduzir os alunos à obra selecionada, é crucial seguir as etapas básicas sugeridas por Cosson(2014). Essa abordagem visa

não apenas familiarizar os alunos com o conteúdo do livro, mas também enriquecer sua compreensão por meio do contexto e da identificação com o autor. Portanto, é fundamental dedicar um momento para apresentar aos alunos e iniciar uma conversa sobre quem é o autor da obra escolhida. Isso não apenas contextualiza a narrativa, mas também estabelece uma conexão mais pessoal entre os alunos e o material que estão prestes a explorar. Após essa introdução, a primeira entrevista da pesquisa proporcionou uma oportunidade para que os alunos expressassem suas impressões iniciais e expectativas em relação à obra. Em seguida, ao manusearem o livro, os alunos tiveram a chance de explorar não apenas as palavras e imagens, mas também a identidade e a história por trás do autor. Através da exploração da foto da autora e de outras características da obra, os alunos foram incentivados a mergulhar mais profundamente na narrativa, ampliando assim sua compreensão e apreciação. Esse processo não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também promove uma maior conexão.

Figura 9 - Alunos explorando informações sobre a autora do livro



Fonte: A Autora, 2024.

Após a conclusão da entrevista, será iniciado o momento tão aguardado da contação da história "Maria quer ser sereia!". O cenário escolhido para essa atividade é o ambiente externo da unidade escolar. Enquanto os alunos se acomodam no espaço, a educadora deu início à leitura do livro, envolvendo-os na mágica jornada de Maria em busca de seus sonhos.

Durante a leitura, os alunos foram incentivados a participar ativamente, fazendo perguntas, compartilhando suas observações e comentários e expressando suas emoções em relação aos acontecimentos da história. Essa interação dinâmica entre a educadora e os alunos criou um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual todos se sentiram engajados e conectados com o enredo emocionante de "Maria quer ser sereia!".

Figura 10- Contação da história: " Maria quer ser sereia!"



Fonte: A Autora, 2024.

Ao término da leitura, foi reservado um momento para que os alunos fizessem indagações sobre o enredo apresentado. Essa fase de questionamentos permitiu que os alunos explorassem mais profundamente os temas e os significados da história, estimulando o pensamento crítico e promovendo o

diálogo construtivo entre os colegas. As trocas de informações e ideias que ocorreram nesse momento enriqueceram ainda mais a compreensão dos alunos sobre o letramento racial e os ajudaram a desenvolver uma visão mais ampla e inclusiva do mundo ao seu redor.

Segundo momento:

Na continuação das atividades, o ambiente externo foi novamente o cenário escolhido para as próximas etapas. Aqui, na mesma área utilizada anteriormente, foi montado um espaço especialmente preparado para uma atividade lúdica e criativa. Uma caixa repleta de acessórios de diversas profissões esteve à disposição dos alunos, convidando-os a explorar e se divertir livremente com o mundo do faz de conta, tão crucial para o desenvolvimento infantil.

Ao oferecer essa oportunidade de brincadeira livre, os alunos tiveram a chance de expressar sua imaginação e criatividade de forma espontânea e autêntica. Cada acessório presente na caixa foi um convite para que os alunos se transformassem em diferentes personagens e explorem os papéis e atividades associados a cada profissão. Desde aventais de chefes de cozinha até estetoscópios de médicos, passando por crachás de bombeiros e óculos de cientistas, a diversidade de itens disponíveis abriu um mundo de possibilidades para os pequenos explorarem.

Figura 11 - Contextualizando os alunos com a caixa "Quero ser..."



Fonte: A Autora, 2024.

Enquanto os alunos mergulham nesse universo de fantasia e imaginação, a educadora esteve atenta aos detalhes e nuances desse brincar espontâneo. Observando atentamente o desenrolar das interações entre as crianças e os acessórios, foi possível identificar as preferências, interesses e habilidades de cada aluno, além de perceber como eles interpretam e deram significado às diferentes situações de jogo.

Essa atividade não apenas proporcionará momentos de diversão e entretenimento para os alunos, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades importantes, como a imaginação, a criatividade, a comunicação e a colaboração. Ao brincar livremente e explorar diferentes papéis e cenários, os alunos expandiram seus horizontes e construindo uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Além disso, essa experiência contribuiu para fortalecer o vínculo afetivo entre os alunos e promover um ambiente escolar acolhedor e estimulante para o aprendizado e o crescimento.

Figura 12 - Conjunto de fotos de alunos brincando com a caixa "Quero ser..."



Fonte: A Autora, 2023.

Terceiro momento:

No ambiente acolhedor da sala de aula, foi dada continuidade às atividades com uma proposta envolvente e desafiadora. A turma foi dividida em pequenos grupos para explorar o jogo "Cara a Cara". Nesse jogo, cada participante teve a oportunidade de mergulhar em um intrigante desafio de adivinhação, em que a comunicação e a observação foram as chaves para o sucesso.

As personagens impressas nas cartas do jogo apresentaram uma ampla variedade de características físicas e profissionais, proporcionando aos alunos um rico repertório de elementos para explorar e descrever. Cada grupo recebeu uma carta com uma personagem misteriosa e, a partir das pistas visuais fornecidas, os alunos foram desafiados a identificar e nomear as características específicas que definem cada personagem.

Durante essa atividade, foi dada uma maior atenção à forma como os alunos utilizaram a linguagem para expressar as características físicas ou profissionais da personagem escolhida. Foram observadas de perto as interações entre os membros do grupo, prestando atenção aos detalhes das descrições e às estratégias de comunicação adotadas pelos alunos para transmitir suas ideias e hipóteses.

Por exemplo, no momento em que uma aluna estava nomeando as características da personagem médica presente em uma das cartas, uma mulher negra de cabelos crespos, ela disse com uma expressão desapontada: "A médica tem cabelo pixaim, assim como o meu," enquanto mexia nos próprios cabelos. Esse comentário revela a percepção da criança sobre seu próprio cabelo e a maneira como ela associa características físicas a sentimentos de desapontamento ou desaprovação.

Essa interação destaca a importância crucial de trabalhar com representações positivas e diversificadas nas atividades educativas. Quando as crianças veem personagens que se parecem com elas, não apenas como protagonistas de histórias, mas também em papéis de prestígio e competência, como o de uma médica, isso pode influenciar significativamente a formação de sua autoestima e identidade.

Ao incluir personagens negras com diversas características físicas em atividades pedagógicas, os educadores têm a oportunidade de desafiar estereótipos negativos e promover uma visão mais positiva e abrangente da diversidade. A reação da aluna aponta para a necessidade de discussões e atividades que valorizem todas as características físicas, ajudando as crianças a desenvolver uma autopercepção saudável e confiante.

A fala da aluna e seu gesto de mexer nos cabelos sublinham a urgência de iniciativas educativas que abordem questões de identidade e autoestima de maneira sensível e afirmativa. Por meio de projetos que integram literatura e brincadeiras com personagens diversas, é possível criar um ambiente em que todas as crianças se sintam representadas e valorizadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência racial positiva e fortalecida desde a infância.

Figura 13 - Alunos brincando com o jogo Cara a Cara



Fonte: A Autora, 2023.

Ao final do jogo, todos os estudantes foram reunidos em uma roda de conversa para compartilhar as experiências e reflexões. Essa foi uma oportunidade valiosa para os alunos expressarem suas impressões, discutirem suas estratégias e trocarem ideias sobre o processo de identificação das personagens. Além disso, essa roda de conversa também serviu como base para a realização da segunda entrevista semiestruturada, na qual foi aprofundado ainda mais a compreensão sobre as percepções e aprendizados dos alunos durante as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, intitulada "A mágica do brincar: A literatura e a brincadeira para o desenvolvimento do letramento racial na Educação Infantil", foi conduzida com o objetivo central de oferecer sugestões de atividades e experiências pedagógicas que ilustram como o corpo e a literatura podem contribuir para as práticas de letramento racial nesse contexto educacional específico.

Ao longo deste estudo, buscou-se apresentar e analisar as atividades realizadas em uma turma do pré-escolar da Creche e Pré-Escola Municipal Graciesse Luiza da Silva Lourenço, situada na cidade de Duque de Caxias. Para isso, foram selecionados os livros infantis "Maria quer ser sereia!" e "Renatinha", que serviram como ferramentas para estimular a participação dos alunos nas práticas de vivências corporais relacionadas aos enredos abordados.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi qualitativa, com características de pesquisa-ação, embasada em metodologias ativas e de projetos. Para fundamentar teoricamente o estudo, foram estabelecidos diálogos entre o tema central e os conceitos de corporeidade, brincadeiras e processo de aprendizagem na Educação Infantil. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, anotações de diário de campo, gravações audiovisuais e registros fotográficos, possibilitando uma compreensão detalhada e multifacetada das atividades desenvolvidas.

Os resultados alcançados neste estudo representam uma contribuição significativa para a compreensão do impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento do letramento racial na Educação Infantil. Observou-se um progresso notável na consciência racial das crianças envolvidas, manifestado pelo reconhecimento e valorização das diferenças entre os colegas, bem como pela

valorização da representatividade de personagens negras nas histórias e brincadeiras. Esses achados refletem a eficácia do uso estratégico de brincadeiras como um recurso didático para abordar questões relacionadas à diversidade racial desde os primeiros anos de vida. Ao oferecer um ambiente educacional que promove a inclusão e o respeito à diversidade, as atividades propostas neste estudo demonstram o potencial das práticas pedagógicas sensíveis às questões raciais na promoção de uma educação mais equitativa e consciente. Essa abordagem não apenas enriquece o repertório cultural e social das crianças, mas também as prepara para se tornarem cidadãs críticas e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao enfatizar a importância do uso integrado de literatura e brincadeiras como ferramentas educativas, esta pesquisa não apenas oferece percepções valiosas para a prática pedagógica na Educação Infantil, mas também contribui significativamente para o avanço do conhecimento sobre o letramento racial. Ao reconhecer o potencial das atividades lúdicas e da literatura para crianças para promover uma consciência crítica e inclusiva desde os primeiros anos de vida, este estudo destaca a necessidade de uma abordagem holística no ensino, que vá além do simples domínio de habilidades básicas. Ao integrar a literatura que aborda temas relacionados à diversidade racial com atividades lúdicas que envolvem as crianças de maneira ativa e participativa, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem rico em oportunidades para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Assim, esta pesquisa oferece uma base sólida para a concepção de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às questões raciais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados em uma sociedade plural e igualitária.

REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cleomari. **Narrando Histórias no século XXI: Tradição e ciberespaço**. 2005. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.

CHAVES, Otilia. **A arte de contar histórias**. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1963. Disponível em:
<https://pt.slideshare.net/leniogravacoes/a-artedecontarhistoriasotiliachaves>.
Acesso em: 16 ago. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, Giovaninna Gomes. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí, RS: Unijuí, 1999.

GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a tradição oral**. São Paulo: Cortez, 2013.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. In: VERSIANI, Zélia (org.). **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 179-217.

ANEXO - MOMENTO ENTREVISTA



Roteiro de entrevista semiestruturada (Número 1)

A entrevista será feita em roda de conversa. Algumas perguntas serão acrescentadas ao roteiro após a aplicação da atividade, à medida que a pesquisadora perceber que novos temas podem ser acrescentados à roda de conversa. Essa primeira entrevista vai acontecer antes da contação da história, apenas analisando as capas das narrativas.

- O que mais chamou atenção no livro?
- Qual é a cor das personagens e como são seus cabelos e outras características?
- De qual assunto é a história do livro?
- O que será que a personagem vai fazer na história?

- Pela foto da capa, essa personagem pode ser uma princesa? E o que mais ela pode ser?
- De qual livro mais gostou? Por quê?

Roteiro de entrevista semiestruturada (Número 2)

A entrevista será feita em roda de conversa. Algumas perguntas serão acrescentadas ao roteiro após a aplicação da atividade, à medida que a pesquisadora perceber que novos temas podem ser acrescentados à roda de conversa. Essa segunda entrevista vai acontecer após a proposta da brincadeira.

- A história é sobre o que você imaginava?
- O que aconteceu na história de que mais gostou?
- Qual é a cor das personagens? Você acreditava que as personagens eram tão importantes?
- Depois de conhecer a história, sua ideia mudou sobre o que a personagem poderia ser?
- Qual parte da brincadeira que o livro trouxe chamou mais sua atenção?